

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

EDILÉIA FERREIRA DE ASSIS

LABORATÓRIO DO PROINFO: RESULTADOS NO PROCESSO
ENSINO-APRENDIZAGEM

CURITIBA

2011

2

EDILÉIA FERREIRA DE ASSIS

LABORATÓRIO DO PROINFO: RESULTADOS NO PROCESSO
ENSINO-APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina Metodologia da Pesquisa Científica como requisito parcial para aprovação no curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Mídias Integradas na Educação, Coordenação de Integração de Políticas de Educação a Distância da Universidade Federal do Paraná.

Orientador(a): Profa. Ms. Janice Parizotto

CURITIBA

2011

RESUMO

O trabalho apresenta as possibilidades de uso do computador e da Internet como ferramenta pedagógica. Constatou-se nesta pesquisa que, com a chegada dos laboratórios do Proinfo nas Escolas Municipais de São João do Caiuá, a formação continuada é de fundamental importância para a promoção de mudanças na prática pedagógica de professores da Educação Básica e observa-se que embora a maioria das escolas públicas tenha disponível o acesso a diversas mídias como: computador, internet, televisão e outros, uma grande parte dos professores ainda não conseguiram incorporar estas ferramentas em sua prática pedagógica, muitas vezes pela dificuldade de manuseio das mesmas. Ao mesmo tempo, observa-se um número crescente de professores dispostos a utilizar estas ferramentas, porém, há um entrave no processo de formação continuada no âmbito da estrutura organizacional das instituições escolares, situação que parece ainda desafiar o corpo docente para conhecer, usar, criar e recriar novas formas de lidar com o processo de ensino-aprendizagem, necessários para acompanhar o mundo midiático.

Palavras chave: Educação, Informática, Escolas, Tecnologia, Proinfo.

SUMÁRIO

RESUMO.....	4
Palavras chave: Educação, Informática, Escolas, Tecnologia, Proinfo.....	4
1 INTRODUÇÃO.....	7
<p>Desta forma, considera-se importante, a realização desta pesquisa bibliográfica e de campo para que se possa entender como está a relação do uso dos Computadores no Processo de Ensino-Aprendizagem. Para isso, aborda-se o tema Mídia Informática e Educação apresentando o título o Laboratório do Proinfo: Resultados no processo Ensino-Aprendizagem onde se busca resposta para a análise do problema que com a chegada dos laboratórios de Informática nas Escolas, principalmente o Proinfo, como tem sido utilizado o Laboratório na pratica pedagógica do professor/educador? Como tem sido a relação dos Educadores no que diz respeito ao uso do computador como recurso didático? Será que os professores que tem o hábito de trabalhar no laboratório do Proinfo notam diferenças na aprendizagem dos alunos?.</p>	
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	8
2.1 HISTÓRICO DO PROINFO.....	8
2.2 PROINFO NO ESTADO DO PARANÁ.....	9
2.3. O USO DO COMPUTADOR COMO RECURSO DIDÁTICO.....	11
3 RELATO DO OBJETO DE PESQUISA.....	15
3.1 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO.....	15
3.2 ANÁLISES DOS RESULTADOS.....	16
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS.....	30
ANEXO.....	32

1 INTRODUÇÃO

A Informática vem adquirindo cada vez mais relevância no cenário educacional. Sua utilização como instrumento de aprendizagem e sua ação no meio social vem aumentando de forma rápida entre nós. Nesse sentido, a educação vem passando por mudanças estruturais e funcionais frente a essa nova tecnologia.

Houve época em que era necessário justificar a introdução da Informática na escola, hoje já existe consenso quanto à sua importância, entretanto o que vem sendo questionado é da forma com que essa introdução vem ocorrendo no processo pedagógico e os resultados obtidos após uso destes recursos.

Desta forma, considera-se importante, a realização desta pesquisa bibliográfica e de campo para que se possa entender como está a relação do uso dos Computadores no Processo de Ensino-Aprendizagem. Para isso, aborda-se o tema Mídia Informática e Educação apresentando o título o Laboratório do Proinfo: Resultados no processo Ensino-Aprendizagem onde se busca resposta para a análise do problema que com a chegada dos laboratórios de Informática nas Escolas, principalmente o Proinfo, como tem sido utilizado o Laboratório na prática pedagógica do professor/educador? Como tem sido a relação dos Educadores no que diz respeito ao uso do computador como recurso didático? Será que os professores que tem o hábito de trabalhar no laboratório do Proinfo notam diferenças na aprendizagem dos alunos?

A pesquisa será realizada com professores da Escola Municipal Maria Cernaki-E.F, com 20 professores, na qual pretende-se verificar a relação do uso da informática através dos computadores e como isso interfere na aprendizagens dos alunos. Pretende-se com isso, entender a relação existente entre os educadores, laboratório de informática (Proinfo) e ensino aprendizagem, após fazer histórico do Proinfo; refletir sobre o uso do computador como recurso pedagógico nas escolas; pesquisar sobre as inferências (ou não) do laboratório de informática (Proinfo) no processo ensino-aprendizagem e perceber as dificuldades e o potencial do professores em relação ao uso do laboratório Proinfo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.

2.1 HISTÓRICO DO PROINFO

Vivencia-se um momento de grandes transformações e avanços tecnológicos. A sociedade está mudando em um ritmo acelerado, surge a necessidade de contínua atualização em todas as esferas sociais, principalmente no âmbito escolar. Muitas formas de ensinar hoje, já não se justificam mais. As Tecnologias, principalmente o computador e a Internet adentram as salas de aula como uma ferramenta na mediação do processo de conhecimento, através das ações governamentais surgiram alguns programas para que fosse possível levar o acesso a mundo digital para as escolas .

O uso da informática na educação pública brasileira foi desencadeado com a implementação do Projeto Educom na década de 80, patrocinado pelo Ministério da Educação – MEC.

Este projeto desencadeou uma série de ações e projetos que foram desenvolvidas nos anos subseqüentes com o Proninfe, com a criação dos CIEDs em 1984. O Projeto Formar, que se constituiu da realização de cursos de especialização na área de informática na educação (TONO, 2003, p. 21). Em 27 de maio de 1996 o Decreto nº 1917 criou a Secretaria de Educação à Distância – SEED, como um órgão integrante do MEC, responsável pela definição e implantação da política de educação à distância.(CANTINI, 2008, p.23)

De acordo com (CANTINI, 2008, p.23), na III Reunião Extraordinária do Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Educação - CONSED em setembro de 1996 foi apresentada a proposta para implantação do Programa Nacional de Informática na Educação – PROINFO, que seria monitorado pela SEED/MEC.

O texto de (CANTINI, et.al. 2008, p.2) aponta também que o Governo Federal do Brasil, implantou o Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO), cujas diretrizes foram elaboradas em regime de estreita colaboração entre o Ministério da Educação (MEC), o Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Educação (CONSED) e os Governos Estaduais representados por suas Secretarias de Educação. O Programa Nacional de Informática na Educação - ProInfo, criado em 9 de abril de 1997 pelo Ministério da Educação, tem por objetivo promover o uso

da Telemática como ferramenta de enriquecimento pedagógico no ensino público fundamental e médio. Seu funcionamento se dá de forma descentralizada, em cada unidade da Federação existe uma Coordenação Estadual ProInfo, cujo trabalho principal é introduzir as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) nas escolas públicas, além de articular os esforços e as ações desenvolvidas no setor sob sua jurisdição, em especial as ações dos Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE). Os NTE's são locais dotados de infra-estrutura de informática e comunicação que reúnem educadores e especialistas em tecnologia de hardware e software, atualmente existem 376 núcleos distribuídos por todos os estados da Federação. O ProInfo é desenvolvido pela Secretaria de Educação à Distância - SEED, por meio do Departamento de Infra-Estrutura Tecnológica - DITEC, em parceria com as Secretarias Estaduais e algumas Municipais de Educação.

2.2 PROINFO NO ESTADO DO PARANÁ

Segundo (CANTINI et.al. 2008, p.3) no Estado do Paraná, a adesão efetivou-se, no primeiro semestre de 1997, quando foram elaborados pelas escolas públicas, com auxílio de técnicos da Secretaria de Estado do Paraná, projetos educacionais de incorporação de computadores nas escolas, prevendo ajustes administrativos, adequações físicas e aplicabilidades pedagógicas destes recursos. Os projetos foram encaminhados para o PROINFO/MEC para análise e validação conforme as diretrizes. Para a efetivação de seus objetivos, o MEC considerou as propostas dos Estados e estabeleceu as seguintes ações:

- 1) Criação de Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE) , com infraestrutura tecnológica, em todos os Estados da federação com a incumbência de promover formação na área de informática na educação aos profissionais atuantes nas escolas públicas estaduais e municipais.
- 2) Formação, no âmbito de especialização, na área de informática na educação, de profissionais para atuar nos NTE, identificados como Multiplicadores.
- 3) Repasse de computadores para os NTE e para escolas públicas estaduais e municipais de todos os Estados.

Ainda de acordo com as informações de (CANTINI, et. AL, 2008, p.4) em 1997, o PROINFO previu para o Estado do Paraná a instalação de 12 Núcleos de

Tecnologia Educacional, com aproximadamente 5 multiplicadores em cada NTE, distribuídos nas cidades de Curitiba (2), Campo Mourão, Cascavel, Cornélio Procopio, Foz do Iguaçu, Guarapuava, Londrina, Maringá, Pato Branco, Ponta Grossa e Umuarama. No ano de 2000, foi implantado o 13º NTE no Estado, na cidade de Telêmaco Borba. Cada um dos 13 NTE possuía um laboratório de informática com 21 computadores e periféricos. (Dia a dia, 2010)

Com a implementação do Programa Paraná Digital, houve a ampliação de 12 NTE para 32 Coordenações Regionais de Tecnologia na Educação – CRTE, nos 32 Núcleos Regionais de Educação – NRE. A alteração de denominação de NTE para CRTE ocorreu pela incorporação desta estrutura ao NRE e a criação da Coordenação Estadual de Tecnologia na Educação – CETE (resolução 1636/04). Com esta resolução e a instrução 04/2004 da SUED/SEED, a formação continuada para uso de tecnologias até então centralizada nos NTE passa a ser descentralizada nas Escolas, por meio de Assessoria in loco nas escolas. Em 2007, com a criação da Diretoria de Tecnologia Educacional, altera-se a denominação da CETE para Coordenação de Apoio ao Uso de Tecnologias – CAUTEC.

No que tange a formação de profissionais para atuação nos NTE - os Multiplicadores - em 1997 e 1998, o PROINFO financiou os dois primeiros cursos de especialização em informática na educação para professores da rede pública de ensino do Paraná, que viriam a se tornar multiplicadores dos NTE, promovido pelo CEFET (UTFPR).

No ano de 2002, teve início a formação da terceira turma de especialização pela UFES, em 2006, duas novas turmas pela PUC/RJ e UFRGS. No ano de 2009, têm-se o início da mais nova turma de especialização pela PUC/RJ, todos promovidos pelo PROINFO.

Do período de 1998, até dezembro de 2002, o PROINFO promoveu em média dois encontros nacionais por ano para os Multiplicadores dos NTE de todos os estados brasileiros e encontros por região. O Paraná sediou o 4º Encontro Nacional do Programa Nacional de Informática na Educação no município de Pinhão em Faxinal do Céu na Universidade do Professor do Paraná, onde os Multiplicadores socializaram experiências decorrentes dos projetos educacionais com tecnologias desenvolvidos em todos os estados brasileiros. Após um período de poucas ações do PROINFO, em 2008, retomam-se os encontros dos NTE por região e encontros

nacionais com a participação de todos os Estados da Federação para discussão e implementação dos cursos de Educação Digital – 40 horas, Ensinando e Aprendendo com as TICs – 100 horas e Elaboração de Projetos – 40 horas. No caso do Paraná, está em fase de execução apenas o curso de Educação Digital – 40 horas, por estar de acordo com os princípios educacionais da SEED/PR.

2.3. O USO DO COMPUTADOR COMO RECURSO DIDÁTICO

Embora alguns teóricos denominem a sociedade atual de “Sociedade da Informação” e nela o computador seja, principalmente por meio do uso da internet, uma fonte ampla de disseminação de conhecimentos, não se pode esquecer que a escola é a instituição principal, organizadora e sistematizadora dos conhecimentos quando se pensa no processo ensino-aprendizagem.

ALTOÉ (2005, p. 73) ressalta a importância de se considerar que apesar de toda a sua relevância na educação, o computador deve ser uma ferramenta de complementação, de aperfeiçoamento e de possível mudança na qualidade de ensino.

Desta forma, considerando o computador como um instrumento-meio a serviço da educação, acredita-se que ele se constitui num recurso extremamente interessante para a construção do conhecimento em sala de aula, justamente pelas suas inúmeras possibilidades de propiciar aprendizagens colaborativas e a sua importância para educandos e educadores, rumo à cidadania digital.

Quando se toma tal decisão se reconhece os professores como produtores de saberes e os alunos como parte ativa deste processo de escolarização formal. Também se reconhece que o futuro do próprio mundo depende da postura que cada ser venha a ter em relação às questões da política, do meio ambiente, da economia, da saúde, se colocando nele com capacidades argumentativas, porque reflete, questiona, participa e infere na defesa da vida humana.

Ações escolares que propiciem a inclusão digital de alunos e professores, pelo acesso à informação, pelo manuseio do computador, e mais que isso, por operações inteligentes realizadas a partir desta ferramenta, dá aos interlocutores do processo educativo, a oportunidade de se apropriar das novas descobertas

científicas e expressar o que se pensa delas. Não há dúvida de que a inclusão digital, proposta neste texto contribuirá para promover a democratização da sociedade.

BRITO (2006, p.22), ao analisar a introdução das novas tecnologias na educação, diz que a comunidade escolar tende a repeli-las escolhendo ficar de fora desse processo, ou apropriar-se da técnica e transformar a vida em corrida atrás do novo, ou ainda, fazer uso dos processos, desenvolvendo habilidades que permitam o acesso e o controle das tecnologias e seus efeitos. Segundo ele, o terceiro caminho é o melhor dos três, pois contribui para a formação intelectual, emocional e corporal do cidadão que cria, planeja e interfere na sociedade.

De uma forma ou outra, o que não se nega mais hoje, é que o computador está nas escolas e mexendo com os paradigmas educacionais, fazendo com que o professor pense em diferentes maneiras de ensinar.

CARRAHER (1992); LA TAILLE (1989) informam em seus escritos que no cenário escolar, o computador vem fazendo parte do ensino-aprendizagem, sendo reconhecido como mais um recurso didático disponibilizado aos professores.

Não há como negarmos a presença das tecnologias presentes a todo o momento em nosso cotidiano, desta forma cabe ao professor concentrar esforços para ajudar aos educandos construir sua própria autonomia diante do uso das tecnologias, ajudando eles a dominar as ferramentas necessárias.

VALENTE (1993, p.2) menciona que o computador quando utilizado pelos professores pode ser de grande ajuda na tarefa nada fácil de ensinar, pois o mesmo propicia de inúmeras formas as condições necessárias para os estudantes exercitarem a capacidade de procurar e selecionar informação, resolver problemas e aprender independentemente.

É através do computador que podemos oferecer aos nossos alunos uma aprendizagem diferenciada, podemos abdicar as formas tradicionais de educar para buscarmos novas alternativas, pois o computador é uma das tecnologias que auxiliam no processo pedagógico, facilita a aprendizagem e motiva os participantes para busca de seu próprio conhecimento.

Em discussões sobre o uso do computador como recurso didático-metodológico no processo de escolarização ele pode ser entendido como mediador e facilitador (VALENTE, 1995, p. 12), o que significa pensar que ajuda de maneira

eficaz na compreensão dos conteúdos escolares, e, principalmente, na realização da interdisciplinaridade.

Existem vários autores que defendem concepções diferenciadas do uso da informática na escola, e entre elas está o ensino de programas aplicativos, nos quais, usa-se a informática pela informática, ensino instrucionista criticado por PAPERT (1986).

VALENTE (1993, p.1) defende a abordagem de que o computador é uma ferramenta auxiliar do processo ensino-aprendizagem, sendo que ainda há uma terceira concepção, baseada nas reflexões teóricas de LEVY (2004), BABIN e KOUBOUMDJIAN (1989) e tantos outros que concordam com uma dimensão estruturante do modo de pensar e agir das pessoas ao interagirem com essa tecnologia, sendo que está última se aproxima das idéias de Vygotsky (1988), ou seja, a construção de conhecimento como um processo de mediação entre o desenvolvimento real e potencial.

Ente as concepções abordadas quando o assunto é o uso da informática na educação, vimos que a concepção instrucionista não favorece a tipo de cidadãos que queremos formar capaz resolver seus conflitos, autocrítico, que tenham capacidade de criar e recriar. E nossa sociedade atual faz necessário utilizarmos dos recursos disponíveis para propormos uma transformação na educação, ampliar as formas de conhecer e de construir conhecimento.

A concepção que se defende quanto ao uso do computador na prática pedagógica não é a da mera transmissão de conhecimentos, mas a de criar nos educandos uma postura ativa diante do seu processo de conhecimentos, para que não venham a ser somente consumidores de tecnologia, mas, contrário a isso, terem o raciocínio estimulado para o desenvolvimento do pensamento crítico.

Para tanto, um ambiente interativo de aprendizagem em torno dos conteúdos estudados é fundamental, utilizando os recursos tecnológicos do computador para despertar o interesse dos alunos através de questões instigadoras, evidenciando a relação existente entre o mundo no qual se vive e o assunto ou conteúdo abordado em sala de aula, de forma que a aprendizagem facilite a participação na prática social.

VALENTE (1993, p.5) afirma que “ao invés de memorizar informação, os alunos deveriam ser ensinados a buscar a informação para a construção de um

novo conhecimento”.

É justamente na concepção pedagógica construcionista que o computador na escola pode contribuir com o trabalho dos professores, de maneira a dar sentido e significado aos conteúdos curriculares.

O Construcionismo é um termo criado pelo pesquisador Seymour Papert, que como teoria educacional nega a verdade óbvia do valor da instrução. Papert é professor do Instituto de Tecnologia de Massachusets e pioneiro do uso do computador na educação, e fundamentou-se na teoria construtivista de Piaget. Não apóia o uso do computador na área educacional via abordagem instrucionista, ou seja, o computador sendo utilizado como uma máquina de ensinar.

Desta forma, no ambiente pedagógico informatizado, a partir do construcionismo, é possível de se estabelecer alguns conceitos, tais como: o que é aprender? como aprender? o que é ensinar? qual o papel do aluno? qual o papel do professor? qual o conceito de erro? e como avaliar?

Ao utilizar o computador os alunos entram em um ambiente multidisciplinar e interdisciplinar, ou seja, ao invés de apenas receberem informações, os alunos também constroem conhecimentos, formando assim um processo onde o professor educa o aluno e ao educar, é transformado através do diálogo com os alunos (VEIGA, 2001, p.2)

Essas reflexões levam a crer que esta dinâmica se efetiva na interação compartilhada e que coletivamente vai se tornando bastante significativo, pois o envolvimento e a contribuição de todos, professores e alunos, fica explicitada.

Para que o professor tenha condições de criar ambientes de aprendizagem que possam garantir esse movimento (contínuo de construção e reconstrução do conhecimento) é preciso reestruturar o processo de formação, o qual assume a característica de continuidade. Há necessidade de que o professor seja preparado para desenvolver competências, tais como: estar aberto a aprender a aprender, atuar a partir de temas emergentes no contexto e de interesse dos alunos, promover o desenvolvimento de projetos cooperativos, assumir atitude de investigador do conhecimento e da aprendizagem do aluno, propiciar a reflexão, a depuração e o pensar sobre o pensar, dominar recursos computacionais, identificar as potencialidades de aplicação desses recursos na prática pedagógica, desenvolver um processo de reflexão na prática e sobre a prática, reelaborando continuamente teorias que orientem sua atitude de mediação. (ALMEIDA, 1998, p. 02-3)

A formação de professores capazes de utilizar tecnologias (em especial, o computador) na Educação, não exige apenas o domínio dos recursos, mas uma prática pedagógica reflexiva, uma vez que o uso de computadores não garante, por si só, uma melhor qualidade do ensino.

O que se pode depreender desta análise é que a formação de professores

para a utilização de computadores na Educação pode vir a contribuir para o aprimoramento da prática educativa se pautada pela compreensão das possibilidades e limites deste instrumento na concretização do papel educativo da escola, ou seja, se abranger não só como utilizar os computadores nas práticas educativas, mas também porque fazê-lo.

3 RELATO DO OBJETO DE PESQUISA

3.1 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O projeto foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica e de campo. Na pesquisa bibliográfica se utilizará de material gráfico impresso como forma de conhecer as informações necessárias ao bom desenvolvimento deste projeto monográfico. A pesquisa de Campo será realizada através de questionário, com questões objetivas, aplicado a vinte professores da Escola Municipal Maria Cernaki, Ensino fundamental de 1º ao 5º Ano, buscando informações sobre o assunto e pesquisado sobre a relação do Proinfo com ensino aprendizagem, e os desafios dos profissionais de educação diante das tecnologias de informação presentes na escola. Será que nossos professores estão preparados, para atuar de forma a transformar a realidade escolar através das tecnologias, principalmente fazendo uso dos laboratórios de informática? Qual a importância dos cursos de formação continuada envolvendo as tecnologias aplicadas a educação?

Este trabalho iniciou-se com a realização de uma pesquisa bibliográfica, utilizando textos de (CANTINI, 2008), (VALENTE, 1993), (ALTOÉ, 2005), (BRITO, 2006), (PAPERT, 1996), entre outros; o levantamento da estimativa da amostra; a definição do material utilizado para a coleta dos dados; a elaboração de questionários; e finalmente, a análise dos dados obtidos durante a pesquisa.

Para compor o *corpus* desta pesquisa, recorreu-se a Escola Municipal Maria Cernaki, Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano, de São João do Caiuá-PR que farão

a utilização do Proinfo em suas práticas pedagógicas, no período de novembro de 2010 a janeiro de 2011 .

A população estudada constituir-se-á de vinte professores para compor a pesquisa. Os dados serão coletados por meio de questionários.

3.2 ANÁLISES DOS RESULTADOS

A primeira questão analisa o conhecimento dos professores a respeito da informática conforme mostra o gráfico 1.

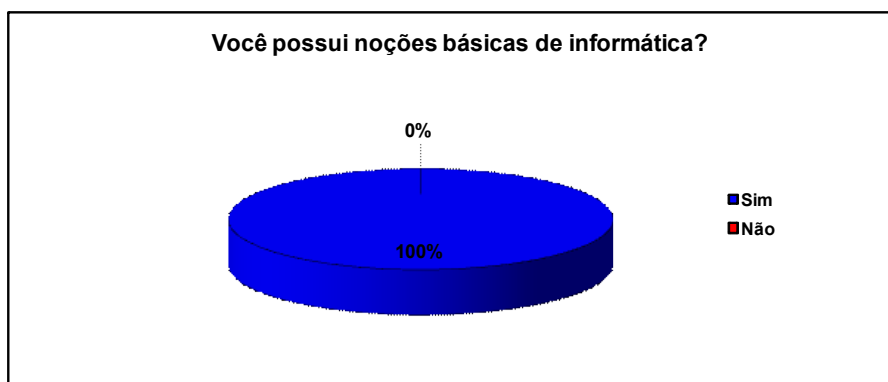


GRÁFICO 1 – LEVANTAMENTO SOBRE NOÇÕES BÁSICAS DE INFORMÁTICA
FONTE: A Autora (2010)

Nos dados acima observa-se que os professores da escola pesquisada já possuem noções básicas de informática, pois 100% afirmam conhecer informática básica, o que pode-se dizer que ajudará muito no processo de implementação do uso dos laboratórios do Proinfo, pois o conhecimento dos ferramentais a ser utilizado, computador e Internet, facilitam se o professor já tem essas noções básicas .

Na segunda questão investiga-se o professor já participou de algum curso de capacitação relacionado às Tecnologias de informação com aplicação pedagógica

conforme mostra o gráfico.

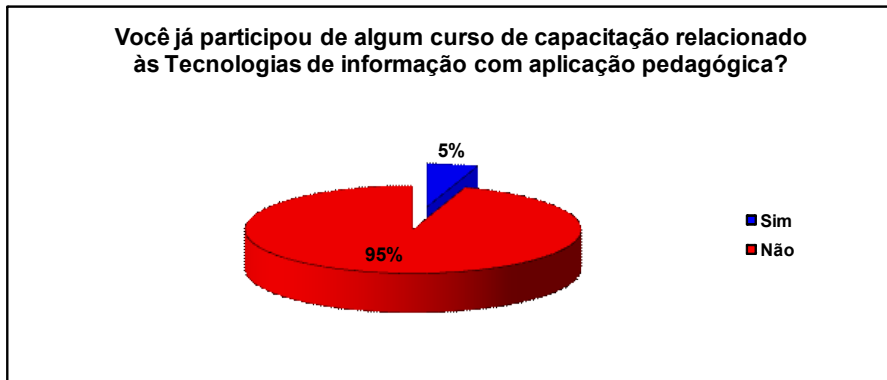


GRÁFICO 2 – PARTICIPAÇÃO EM CURSO DE FORMAÇÃO EM CURSOS DE INFORMÁTICA COM APLICAÇÃO PEDAGÓGICA
FONTE: A Autora (2010)

Ao analisar o gráfico percebemos que a maior parte, ou seja, 95% dos professores nunca participaram de curso relacionado com as tecnológicas para uso pedagógico, somente 5% afirmam ter participado de algum curso sobre tecnologia no processo ensino aprendizagem, mas uma vez ressalta-se a importância da implementação do laboratório assim como a aplicação de cursos que envolvam as tecnológicas na prática escolar.

Na terceira questão mostra-se a quantidade de professores que afirma ter acesso ao computador conectado a uma rede seja em sua casa ou escola.

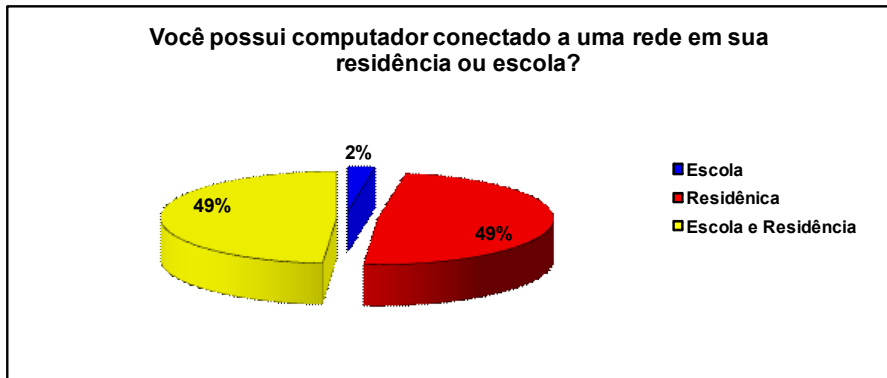


GRÁFICO 3 – LEVANTAMENTO A RESPEITO DO ACESSO AO COMPUTADOR E INTERNET PELO PROFESSOR
FONTE: A Autora (2010)

Podemos ver que cada vez mais vem crescendo o número de pessoas que tem acesso a internet, na escola pesquisada 49% dos professores responderam que tem acesso a um computador conectado a uma rede em sua residência, outros 49% afirmaram ter acesso a internet na sua residência e na escola, apenas 2% afirmaram ter acesso a internet somente na escola.

Na quarta questão apresenta uma pesquisa das mídias em que os professores utilizam como recurso no momento de prepararem suas aulas



GRÁFICO 4 – LEVANTAMENTO AS MÍDIAS UTILIZADAS NAS AULAS
FONTE: A Autora (2010)

Na quarta questão os professores responderam quais mídias utilizavam para preparar suas aulas obtivemos as seguintes repostas 47% dos professores assinalaram que utilizam o computador, 48% responderam que utilizam a internet e 5% utilizam material impresso, percebemos que apesar afirmarem que a maioria nunca participou de um curso de capacitação que envolvesse as tecnologias e o uso pedagógico, os professores esforçam-se para buscar alternativas diferentes ao planejar suas aulas.

Na quinta questão foi realizado um levantamento quanto ao conhecimento dos professores sobre o Programa Proinfo.

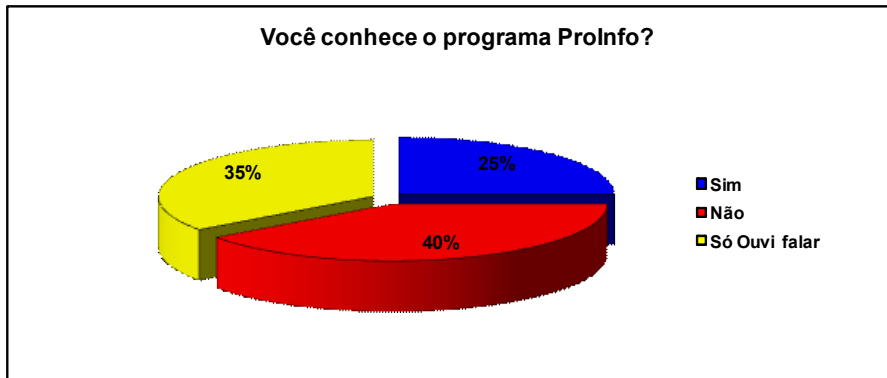


GRÁFICO 5 – LEVANTAMENTO A RESPEITO DO CONHECIMENTO DO PROINFO
FONTE: A Autora (2010)

Quando perguntado aos professores sobre o ProInfo 40% responderam não conhecer este Programa, 35% afirmaram que só ouviram falar sobre o ProInfo e apenas 25% assinalaram conhecer o ProInfo. É muito importante que a totalidade dos professores assim como toda comunidade escolar não só conheça o ProInfo, como também saibam como utilizá-lo a favor do ensino-aprendizagem.

Na sexta questão analisa como o professor sente frente ao uso do laboratório de informática e sua prática pedagógica.



GRÁFICO 6 – LEVANTAMENTO SOBRE O PREPARO QUE O PROFESSOR TEM PARA USO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA
FONTE: A Autora (2010)

Vimos nas questões anteriores que a maioria dos professores responderam ter noções básicas de informática e de utilizarem o computador e a internet como recurso pedagógico. Entretanto quando perguntado se sentem-se preparados para utilizar o laboratório de informática de forma pedagógica em sala de aula os resultados foram surpreendentes, pois 70% dos professores responderam que não estão preparados para usar de forma pedagógica o laboratório de informática, 15% afirmaram que sentem-se um pouco preparados e somente 15% disseram estar preparados para utilizar o laboratório.

Na sétima questão perguntamos aos professores se acreditam que com a chegada dos laboratórios de informática do Proinfo nas escolas Municipais, poderá ocorrer mudanças significativas no processo ensino aprendizagem.

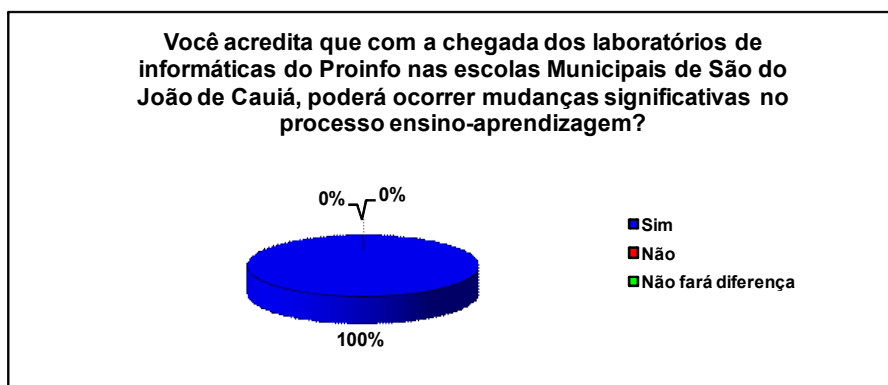


GRÁFICO 7 – LEVANTAMENTO SOBRE MUDANÇAS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM COM A CHEGADA DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA
FONTE: A Autora (2010)

No gráfico 7 os professores responderam de forma unanime, ou seja 100% que acreditam que haverá mudanças significativas no processo ensino-aprendizagem nas escolas como a chegada dos laboratórios Proinfo.

Na oitava questão, perguntamos aos professores, o que o laboratório de

informática conectado a internet pode oferecer aos alunos.

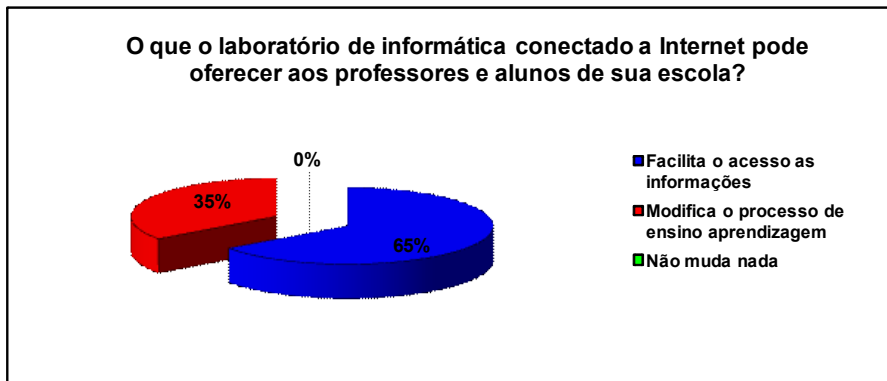


GRÁFICO 8 – LEVANTAMENTO SOBRE O QUE O LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA PODE OFERECER PEDAGOGICAMENTE
FONTE: A Autora (2010)

Quando analisado o gráfico 8, verificamos que a maior parte dos professores, ou isto é, 65% afirmaram que o computador facilita o acesso as informações e um total de 35% afirmaram que acreditam que com a chegada do laboratório e o acesso a internet modifica o processo de ensino aprendizagem, e nenhum professor assinalou que não muda nada. Mas uma vez nos deparamos com uma situação que necessita de uma reavaliação por parte dos professores, através de cursos de capacitação voltados ao uso dos laboratórios podemos levar nossos profissionais a rever seus conceitos e acreditar que podemos sim transformar o ensino-aprendizagem através das tecnologias.

Na nona questão, realiza-se um levantamento junto ao professores para ver a

necessidade de se oferecer cursos de formação para o uso pedagógico do Proinfo.

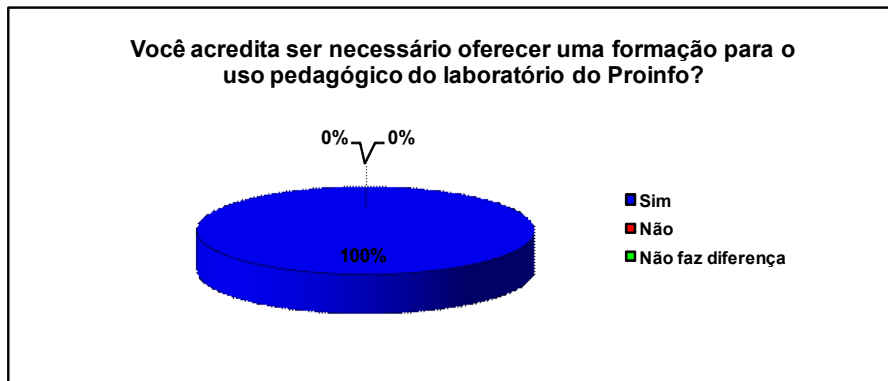


GRÁFICO 9 – LEVANTAMENTO SOBRE NECESSIDADE DE FORMAÇÃO AOS PROFESSORES PARA O USO DO
FONTE: A Autora (2010)

Todos os professores (100%) assinalaram que acreditam ser necessário curso de formação para o uso pedagógico do Proinfo, conforme mostra o gráfico acima, pois são muitos os anseios e as dúvidas que professores apresentam na hora realmente de trabalhar com seus alunos, de forma aproveitar o máximo dos recursos tecnológicos, especialmente o computador/internet, na prática diária e no processo ensino-aprendizagem.

Na décima questão foi realizado um levantamento para ver como os

professores sentem-se em relação ao uso pedagógico através da informática.

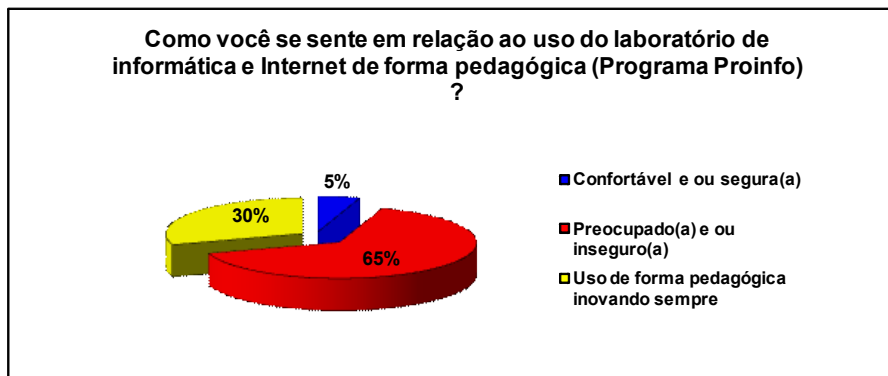


GRÁFICO 10 – LEVANTAMENTO SOBRE A SEGURANÇA DO PROFESSOR EM RELAÇÃO AO USO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA
FONTE: A Autora (2010)

Dos professores entrevistados apenas 5% responderam estar confortáveis e seguros ao utilizar de forma pedagógica o laboratório/Proinfo, 65% assinalaram estar preocupados e inseguros com a chegada do Proinfo e outros 30% disseram que já fazem uso da informática de forma pedagógica e inovando sempre.

Na décima primeira questão foi perguntado aos professores se eles participariam de um curso de formação pedagógica do Laboratório Proinfo.



GRÁFICO 12 – LEVANTAMENTO PARA SABER SE O PROFESSOR PARTICIPARIA DE FORMAÇÃO PARA O USO DO PROINFO
FONTE: A Autora (2010)

Assim como no gráfico 9, no qual foi questionado se havia necessidade de uma curso de formação para o uso pedagógico do Proinfo, no gráfico 11 os professores, em sua totalidade, ou seja, 100% responderam que participariam de um curso que pudesse prepará-los para usar o laboratório de forma a inovar e transformar o ensino-aprendizagem.

Na décima segunda questão analisou-se se os professores sentem realmente falta de uma preparação para o uso dos laboratórios de informática/Proinfo.



GRÁFICO 13 – LEVANTAMENTO SOBRE O PREPARO PEDAGÓGICO PARA O USO DO PROINFO
FONTE: A Autora (2010)

Entre os professores 95% responderam que sentem a falta de uma preparação para utilizar de forma adequada os laboratórios e 5% assinalaram que não sentem falta de uma preparação.

Ao finalizar a análise desta pesquisa fica claro que a escola precisa integrar a tecnologia como forma inovadora de trabalho. Através da formação continuada possibilitando aos professores que são os mediadores do conhecimento aprimorar-se das novas tecnologias no sentido de reverter o quadro de insegurança e desafio que os educadores encontram diante das Tics.

Após a análise desta pesquisa foi elaborado um projeto piloto para que os professores possam não somente receber as capacitações, mas também atuar junto com seus alunos no laboratório do Proinfo, ou seja, todas as turmas vão ter aula no laboratório junto a seus professores uma hora por semana, trabalhando com atividades diferenciadas preparadas antecipadamente no planejamento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa de campo realizada sobre o Proinfo, feita através de questionário aplicado aos professores da Escola Municipal Maria Cernaki, Ensino Fundamental, com uma amostra de resposta do questionário aplicados com 20 professores, percebemos que faz-se necessárias muitas ações para serem desenvolvidas no sentido de preparar o professor para utilizar os laboratórios (Proinfo) de forma direcionada ao ensino aprendizagem.

Verificou-se que a maioria dos professores apesar de ter noções básicas de informática, no entanto poucos conhecem o Proinfo e sentem-se preparados para atuar com seus alunos no laboratório. Além disto a maioria concordaram que há necessidade de uma preparação, ou seja, que possa ser ofertado cursos de formação continuada para prepará-los para usar de forma pedagógica os computadores.

Ao final deste estudo chegamos a conclusão de que formação na área de tecnologias digitais, portanto, deve ser compromisso de todos os envolvidos no processo educativo (educadores, instituições escolares, cursos de formação de professores), a fim de tornar presente os múltiplos usos destas tecnologias e tirar proveito dessas ferramentas para auxiliar no processo de construção de conhecimentos por nossos alunos, assim como formar os educadores nesta área não se trataria:

De usar as tecnologias a qualquer custo, mas sim acompanhar conscientemente e deliberadamente uma mudança na civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais e sobretudo os papéis de professor e de aluno (LÉVY, 2000, p. 172).

De fato todo estudo e pesquisa realizada contribuíram no sentido de estarmos reforçando a importância das tecnologias serem utilizadas para uma melhoria na educação, contribui para confirmarmos a necessidade e a insegurança que muitos professores da nossa escola apresenta quando o assunto envolve as Tics. Favoreceu a um direcionamento das ações para que os recursos disponíveis sejam utilizados de forma pedagógica.

Enfim devemos levar os educadores a compreender a importância do papel da Informática na Educação, entender que está pode auxiliar de forma significativa no processo da aprendizagem, devemos nos ater a forma que esse processo é e

será incluído na nossa realidade de ensino, preparar as escolas equipando os laboratórios e preparando o ambiente físico propício não basta, devemos preparar os professores, a saber, utilizar a ferramenta como apoio fundamental para as disciplinas ministradas satisfazendo assim a necessidade de conhecimento do aluno, preocupar em manter disponível em tempo necessário os laboratórios para utilização para que não torne assim mais um obstáculo no desenvolvimento do processo de Ensino.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. Novas tecnologias e formação de professores reflexivos. In: **Anais do IX ENDIPE** (Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino), Águas de Lindóia, p.1-6, 1998.

ALTOÉ, A; SILVA. O desenvolvimento histórico das novas tecnologias e seu emprego na educação. In: ALTOÉ. A. et al. **Educação e Novas Tecnologias**. Maringá: EDUEM, 2005.

ALTOÉ. A; PENATTI. O construtivismo e o construcionismo fundamentando a ação docente em ambiente informatizado. In: ALTOÉ. A. et. Al. **Educação e Novas Tecnologias**. Maringá: EDUEM, 2005.

BABIN, P. e KOULOUMDJIAN. M.F. **Os novos modos de compreender a geração do audiovisual e do computador**. Tradução Maria Cecília Oliveira Marques, São Paulo: Paulinas, 1989.

BRITO, Gláucia da Silva. **A Linguagem utilizada na internet**. Entrevista concedida a @educacional. Rio de Janeiro em agosto de 2006. Disponível em: <http://www.educacional.com.br/entrevistas/interativa_adultos/entrevistas008.asp?strTitulo=A1>. Acesso em 23 de ago, 2010.

CANTINI, Marcos César. **Políticas Públicas e Formação de Professores na Área de Tecnologia de Informação e Comunicação-TIC na Rede Pública Estadual de Ensino do Paraná**. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Disponível em <http://www.biblioteca.pucpr.br/tede/tde_arquivos/2/TDE-2008-09-10T152451Z-955/Publico/Marcos%20Cantini%20v.pdf>. Acesso em 17 dez, /2010.

CARRAHER, D.W. **O papel do Computador na Aprendizagem**. v.5, p. 21-30, São Paulo, 1992.

LA TAYLLE, Y de. **Ensaio sobre o lugar dos computadores na educação**. São Paulo, Inglu Editora, 1990.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 2ª ed. São Paulo: Editora 34, 2000.

LÉVY. Pierre. **As tecnologias da Inteligência – O futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo: Editora 34, 13ª ed. 2004.

PAPERT, Seymour. 1986. Disponível em: <www.neaad.ufes.br/subsite/...obs08parpet.htm>. Acesso em 23 de ago, 2010.

SANTOS, A. de F. dos. **Desigualdade social e dualidade escolar. Conhecimento e poder em Paulo Freire e Gramsci**. 2ª ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2001.

VALENTE, José Armando. **Diferentes usos do computador na educação em aberto**. Brasília, ano 12, nº 57, janeiro/março. 1993.

_____. Computadores e conhecimento repensando a educação. Campinas SP, Gráfica Central da UNICAMP. 1993.

_____. **Por quê o computador na educação?** Disponível em <<http://www.nied.unicamp.br/publicações/separatas/Se2.pdf>>. Acesso em 23 de ago, 2010.

_____. Formação de Professores: diferentes abordagens pedagógicas. In: VALENTE, J. A. (Org.). **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: UNICAMP/NIED, 1999.

VEIGA, Marise Schmidt. **Computador e educação?** Uma ótima combinação. Petrópolis, 2001. Disponível em: <http://www.pedagogiaemfogo.pro.br/inedu01.htm>. Acesso em 23 de ago. 2010.

VYGOTSKY, LEONTIEV, LÚRIA. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone.1988.

ANEXO

Questionário

1-Você possui noções básicas de informática?

☐ sim ☐ não

2- Você já participou de algum curso de capacitação relacionado às Tecnologias de informação com aplicação pedagógica?

☐ sim ☐ não

3- Você possui computador conectado a uma rede em sua residência ou escola?

☐ sim ☐ não

☐ Residência ☐ Escola

4- Quais das Midas abaixo você utiliza como recurso ao realizar seu plano de aula?

☐ Internet ☐ rádio ☐ TV ☐ computador ☐ material impresso

5- Você conhece o programa ProInfo ?]

☐ Sim ☐ Não ☐ Só ouvi falar

6- Você sente preparado para usar o laboratório de informática de forma pedagógica em suas aula?

☐ Sim ☐ Não ☐ Um pouco

7- Você acredita que com a chegada dos laboratórios de informáticas do Proinfo nas escolas municipais de São do João do Caiuá, poderá ocorrer mudanças significativas no processo ensino-aprendizagem?

☐ Sim ☐ Não ☐ Não faz diferença

8-O que o laboratório de informática conectado a Internet pode oferecer aos professores e alunos de sua escola?

☐ Facilita o acesso as informações

☐ Modifica o processo de ensino aprendizagem

☐ Não muda nada

9- Você acredita ser necessário oferecer uma formação para o uso pedagógico do laboratório do Proinfo?

☐ Sim ☐ Não ☐ Não faz diferença

10- Como você se sente em relação ao uso do laboratório de informática e Internet de forma pedagógica (Programa Proinfo) ?

☐ Confortável e ou segura(a) ☐ Preocupado(a) e ou inseguro(a) ☐ Uso de forma pedagógica inovando sempre

11- Você participaria da formação para o uso pedagógico do laboratório do Proinfo?

☐ Sim ☐ Não

12- Você sente falta de preparação para o uso pedagógico do laboratório do Proinfo?

☐ Sim ☐ Não ☐ Indiferente